

Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra

Prevalence of smoking among medical students of Severino Sombra University

Fernando De Almeida Werneck[†], Nathalye Emanuelle Souza[‡], Lyssa Caroline Máximo Cartier[‡], Cintia Lourenço[‡], Pedro Marcos Magalhães Delgado[‡], Camila Menezes[‡]

Resumo

O tabagismo é a principal causa evitável de morbidade e morte prematura. No Brasil, estima-se que ocorram 200 mil óbitos anuais relacionados ao tabaco. A educação médica é uma importante ferramenta no controle e prevenção do tabagismo. O início da vida universitária pode se fazer em período de difícil adaptação, constituindo-se uma fase vulnerável ao início e à manutenção do uso de tabaco. Medidas antitabágicas, tem sido aplicadas nos últimos anos direcionadas prioritariamente a essa população. O objetivo foi quantificar a prevalência de tabagistas e as atitudes relacionadas ao tabagismo entre estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras-RJ. Um estudo transversal, foi realizado com 199 acadêmicos das turmas do 5º, 6º e 7º períodos letivos de Medicina da Universidade Severino Sombra (USS) do segundo semestre do ano de 2013. Questionários foram aplicados, após explanação da pesquisa, contendo perguntas sobre aspectos biológicos e demográficos além de tabagismo entre os pais. Noventa e dois estudantes (46,2%) eram fumantes, fumantes ocasionais ou ex-fumantes; 107 (53,8%) declararam nunca terem fumado. O número de estudantes tabagistas foi considerado elevado, e informações sobre os malefícios do tabagismo devem ser intensificadas principalmente entre os estudantes de medicina pela sua importância como exemplo de saúde para a população em geral.

Palavras-Chave: Tabagismo; Tabagismo entre estudantes de medicina.

Abstract

Smoking is the leading preventable cause of morbidity and premature death. In Brazil, it is estimated that there are around 200,000 annual deaths related to tobacco. Medical education is an important tool in the control and prevention of smoking. The beginning of college life can be made in a period of difficult adjustment, becoming vulnerable to the initiation and maintenance of tobacco use. Tobacco control measures have been applied in recent years directed primarily to this population. The objective was to quantify the prevalence of smoking and smoking-related attitudes of medicine students of the University Severino Sombra (USS) in Vassouras - RJ. A cross-sectional study was conducted with 199 students of 5th, 6th and 7th semesters of Medicine, University Severino Sombra (USS) of the second half of 2013. Questionnaires were applied after explanation of the survey containing questions about biological and demographic factors besides smoking among parents. Ninety two students (46.2%) were smokers, occasional smokers or former smokers; 107 (53.8%) reported never having smoked. The number of students smoking was considered high, and information about the harmful effects of smoking should be intensified especially among medical students for their importance as health example for the general population.

Keywords: Tobacco use, Health Sciences students; Medicine students.

Como citar esse artigo. Werneck, FA; Souza, NE; Cartier, LCM; Lourenço, C; Delgado, PMM; Menezes, C. Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra. Revista de Saúde. de 2016 Jul/Dez.; 07 (2): 08-11.

Introdução

O tabagismo é a principal causa evitável de morbidade e morte prematura.¹² No Brasil, estima-se que ocorram 200 mil óbitos anuais relacionados ao tabaco. Há uma tendência mundial ao aumento da incidência do uso de cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens, principalmente entre os estudantes universitários. Estes são considerados de acentuada suscetibilidade ao envolvimento com o tabaco. Diante dessa realidade, vários estudos sugerem que medidas antitabágicas devam ser direcionadas prioritariamente a esse grupo. A investigação em questão adquire

relevância para a avaliação real do uso de tabaco em um grupo populacional jovem, formador de opinião, possibilitando o fornecimento de subsídios para futuras ações preventivas nessa população.

Em 2007, a Secretaria Nacional Antidrogas publicou um documento mostrando que o uso regular de bebidas alcoólicas pelos adolescentes começa aos 14,8 anos e pelos adultos jovens aos 17,3 anos¹¹, e a relação do uso de bebidas alcoólicas com tabagismo está bem demonstrada.

Segundo a OMS em seus guias⁴ considera-se:
Fumante: Aquele que fuma na data do estudo, podendo ser classificado em:

Afiliação dos autores: [†]Discentes do Curso de Medicina, Pró-Reitoria de Médicas, Universidade Severino Sombra, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

[‡] Docentes do Curso de Medicina, Pró-Reitoria de Médicas, Universidade Severino Sombra, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Endereço para correspondência: Universidade Severino Sombra, Av. Exped. Oswaldo de Almeida Ramos, 280 - Centro - Vassouras, RJ, Brasil.- CEP 27700-000

Fumante diário ou habitual - aquele que fuma diariamente, mesmo que eventualmente passe um dia sem fumar.

Fumante ocasional - aquele que fuma socialmente ou em determinadas ocasiões. Os fumantes ocasionais podem ter sido fumantes diários mas, no momento fumam apenas ocasionalmente, ou pessoas que não fumaram o equivalente a 100 cigarros, mas continuam a fumar ocasionalmente.

Não fumante - aquele que não fumava na data do estudo. Podendo ser classificado em:

Ex-fumante diário - Aquele que fumou diariamente e deixou completamente de fumar.

Ex-fumante ocasional - Aquele que fumava ocasionalmente e deixou de fazê-lo.

Não fumante, propriamente dito – nunca fumou de forma alguma e não fuma atualmente.

A educação médica e de outros profissionais da saúde é uma importante ferramenta no controle e prevenção do tabagismo, mas tem sido subutilizada na maioria dos países, inclusive no Brasil. A suposição de que profissionais da área de saúde conheceriam melhor os malefícios e consequências do hábito de fumar e, por isso, teriam valor instrumental em campanhas para controle desse hábito tem sido ressaltada em geral.³ A observação sobre o aumento da prevalência de tabagismo entre as mulheres e que estas constituem a grande maioria da população da área da saúde em praticamente todos os países do mundo, inclusive no Brasil; juntos, despertaram a motivação para o estudo em questão, visando entender se o hábito de fumar fora obtido por influências tais como: família, mídia, ou, se esse hábito era adquirido no período preparatório, durante os estudos de graduação.

Materiais e métodos

Foi realizado estudo observacional transversal em população de acadêmicos da Universidade Severino Sombra (USS) em Vassouras-RJ, no ano de 2013. A pesquisa abordou universitários do 5º ao 7º período do Curso de Medicina. Para a coleta de dados foi utilizado questionário autoaplicável, desenvolvido para a pesquisa, contendo perguntas relativas ao perfil social dos universitários envolvendo a idade que experimentaram o primeiro cigarro, fatores que influenciaram a fumar, se os pais são tabagistas, necessidade de fumar junto com consumo de bebidas alcoólicas, atitude perante fumante passivo, definição de tabagismo, se já houve tentativas para abandonar o vício, quantidade de cigarros fumados por dia e a reação dos familiares perante o vício. Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores nas salas de aula antes do início de uma atividade de aula habitual, após breve explicação da pesquisa e mediante assinatura no termo de consentimento livre e

esclarecido (TCLE), sem identificação pessoal. Foram empregados métodos estatísticos como percentual e probabilidade de significância (p) com o teste do qui quadrado considerando um nível de probabilidade de 5%. Entre todos os estudantes de medicina dos 5º, 6º e 7º períodos convidados a participar voluntariamente, 199 concordaram em participar efetivamente do trabalho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra (USS).

Resultados

Dentre os 199 universitários avaliados, 101 (50,7%) pertenciam ao sexo masculino, 93 (46,7%) ao sexo feminino e 5 (2,5%) não se identificaram quanto ao gênero apesar de terem assinado o termo de consentimento informado. Trinta e quatro estudantes (17%) podem ser considerados fumantes segundo as definições da OMS; 17 (8,5%) se consideraram fumantes diários ou habituais e 17 (8,5%) fumantes ocasionais; 58 (29,1%) são ex-fumantes e 107 (53,7%) declararam nunca terem usado tabaco (Tabela 1). Dentro do grupo de fumantes, 23 pertenciam ao sexo masculino, 9 ao sexo feminino e 2 não foram caracterizados quanto ao gênero. Considerando ainda a proporção de fumantes quanto a distribuição de gênero houve um percentual de 22,7% entre os homens em comparação a 9,6% entre as mulheres, mostrando ser significativo ($p = 5,34$) para um nível de 5% de probabilidade, o hábito ligado ao sexo masculino nesta amostra. Dentro do grupo que fuma ou já fumou (92 universitários), 16 (17,6%) tinham pai tabagista, 8 (8,7%) a mãe tabagista e em 8 (8,7%) ambos os pais eram tabagistas. A idade em que os universitários pesquisados provaram o primeiro cigarro, 33 (35,8%) experimentaram com 15 anos ou menos, 45 (48,9%) tinham 16 a 18 anos, 12 (13,4%) de 19 a 21 anos e nenhum acima dos 22 anos. Sobre a necessidade de fumar, junto com o consumo de bebida alcoólica, 9 (10,46%) sentem sempre necessidade, 9 (10,46%) sentem, às vezes, independente de estar perto de algum fumante, 14 (16,27%) sentem, às vezes, mas somente quando acompanhado por fumante e 53 (61,62%) não sentem necessidade. Observe que 15% dos estudantes do grupo que se considera fumante ocasional passa a fumar quando ingere bebida alcoólica mesmo na ausência de outros colegas fumando, mostrando a forte relação álcool/fumo.

Discussão

Vários trabalhos tem sido realizados no Brasil, a fim de descrever a prevalência do tabagismo no meio universitário, especialmente nos cursos envolvidos na área de Saúde¹⁵. O tabagismo foi observado em 17% dos estudantes de medicina de Vassouras analisados nesta

Tabela 1. Prevalência de fumo

Grupo	Frequência (%)
Fumantes habituais	8,5
Fumantes ocasionais	8,5
Ex-Fumantes	29,1
Não-Fumantes	53,7

mostra, número bem superior aos demais levantamentos semelhantes realizados com estudantes universitários em Pouso Alegre (MG) que mostraram prevalência de 7,8%,¹ na Universidade Federal do Piauí, 6%¹², entre estudantes de enfermagem em Minas Gerais, 6,7%,¹⁸ 3% entre universitários norte-americanos e surpreendentes 58% no Japão, assim como na Espanha e Grécia, países onde o hábito atinge os mais altos índices³. Um importante fator de confundimento se estabelece quando se procura aplicar os conceitos de fumantes, fumantes ocasionais, fumantes de finais de semana ou até mesmo o “deixou de fumar”.³

Tem sido também reportada diferenças nas prevalências na dependência do nível de estudo na universidade, de forma que alguns autores reportam uma retração do hábito ao se iniciar a vida universitária, quando o aluno toma conhecimento valorizando a informação dos malefícios do fumo, voltando ao hábito nos últimos anos da formação.³

Quanto a distribuição por sexos há em geral um predomínio do hábito entre os estudantes do sexo masculino o que também foi observado na nossa amostra (22,7% no sexo masculino x 9,6% entre as mulheres) sendo significativa ($p = 5,34$).

O presente estudo demonstrou que no grupo de fumantes 50% dos pais eram fumantes, enquanto que no grupo que nunca fumou a ausência do hábito estava presente em 82% dos casos, mostrando a importância do exemplo dado pelos pais quanto ao vício. Observe que 15% dos estudantes no grupo que se considera fumante ocasional passa a fumar quando ingere bebida alcoólica mesmo na ausência de outros colegas fumando, mostrando a forte relação álcool/fumo. Observou-se ainda relação direta entre os dois vícios ocorrendo em 17 dos 18 casos de fumantes (94%), relação esta que parece ser unânime nos trabalhos publicados sobre o tema^{12,2}.

Entretanto devemos considerar que o conceito de fumante, fumante ocasional e ex-fumantes também está sujeito a avaliações bastante subjetivas. Constitui-se importante fator de confusão entre os estudos, a definição do tabagismo, sendo que as diversas definições para os fumantes prejudicam a comparação entre as avaliações. Os critérios são baseados na frequência, quantidade e tempo do tabagismo. O presente estudo utilizou como critério a definição do consumo tabagístico do Centers

for Diseases Control and Prevention e da Organização Mundial de Saúde^{16,4}, que leva em consideração jovens que fumaram pelo menos um dia nos últimos 30 dias¹⁷, incluindo desse modo, os fumantes ocasionais nessa classificação. Outra limitação refere-se ao número de tabagistas declarado, que pode ser mais alto que o real. A não aceitação cultural do fato de ser fumante, pode ter levado a um certo preconceito, ocasionando a subestimação da prevalência do tabagismo, e portanto, interferido nos resultados.

Conclusão

O ensino superior tem papel de suma importância na adoção de ações e planos preventivos para auxiliar o graduando na modificação da comunidade em que está inserido. Indubitavelmente, há a necessidade de melhor compreensão dos diversos fatores que envolvem os hábitos e atitudes dos universitários perante o tabagismo, por meio de informação científica e definições de políticas quanto ao uso de tabaco pelos estudantes de Medicina. Esperamos que, através dessas atitudes, possamos diminuir paulatinamente a prevalência do tabagismo entre os futuros médicos do nosso país.

Comitê de ética

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra em Vassouras, Rio de Janeiro, sob o número 1422755.

Referências bibliográficas

- Almeida A, Beraldo CL, Magalhães EF, Lima JPR, Guimarães ML, Rizzo W. Tabagismo e sua relação com dados sociais uso de álcool, café e prática de esportes, em estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG. Brasil. Rev Med Minas Gerais 2011; 21(2):168-173.
- Mangus RS, Hawkins CE, Miller MJ. Tobacco and alcohol use among 1996 medical school graduates. JAMA. 1998;280(13):1192-95.
- Smith DR, Leggat PA. An international review of tobacco smoking among medical students. J Postgrad Med. 2007;53(1):55-62.
- World Health Organization. Smoking control Strategies in Developing countries. Report of a WHO Expert Committee, Geneva, 1983. (Technical Report Series 695).
- Barros ERB, Lima RM. Prevalência e Características do Tabagismo entre Universitários de Instituições Públicas e Privadas da Cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, Campos de Goytacazes/RJ. Vértices. 2011; 13(3): 93-116.

6. Pereira JS, Silva EN, Pereira MPC, Sousa E et al. Prevalence of smokers among students of an institution of higher education in the backlands of Paraíba, Paraíba – Brasil. *Rev. pesq. cuid. fundam.* Online, 2013. abr./jun. 5(2):3856-63.
7. Menezes A, Palma E, Holthausen R *et al.* Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. Pelotas, RS – Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2001;35(2):165-169.
8. Coelho AC, Silva DR, Dumke A et al. Conhecimentos sobre tabagismo entre estudantes de medicina. *Rev HCPA.* 2010;30(2):94-99.
9. Silva ILVER, Malbergierii A, Stempliuk VA et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(2):280-8.
10. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev. Psiq. Clín.* 2007; 34 (3): 118-124.
11. Wagner GAA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psiq. Clín.* 2008; 35 supl 1: 48-54.
12. Sousa LG, Martins MCC, Andrade FT *et al.* Prevalência e Fatores Associados ao Tabagismo entre Estudantes Universitários. *ConScientiae Saúde.* 2012; 11(1):17-23.
13. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2010; 15(3):655-662.
14. Oguisso T, Seki LK. A prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev Esc EM USP.* mar 2001; 35(1):19-27.
15. Menezes AMP, Hallal PC, Silva F *et al.* Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J. Bras. Pneumologia;* 30(3):223-8, 2004.
16. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Cigarette smoking among high school students 11 states. 1991-1997. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 1999;48 (31):686-92.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Prevalência de tabagismo no Brasil. Dados dos inquéritos epidemiológicos em capitais brasileiras. 2004; Rio de Janeiro: Coordenação de Prevenção e Vigilância/INCA/MS.
18. Santos KP, Rodrigues A, Reinaldo MAS. Relação entre a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem e sua percepção quanto ao tabagismo. *Revista eletrônica de enfermagem [serial on line]* 2007; [citado 25 agost 2010]; 9(2):432-442. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a11.htm>.